

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE AS AÇÕES IMPLEMENTADAS EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MACAPÁ¹

Camilly Mikaela Oliveira de Miranda²

Orientador: Prof. Dr. Romário Duarte Sanches³

RESUMO: Este estudo tem como metas identificar as ações de implementação da recomposição das aprendizagens em duas escolas públicas de Macapá, focalizando nas estratégias pedagógicas adotadas para a recuperação das competências em Língua Portuguesa dos estudantes após a pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) (G1, 2022; TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2023). Foram analisadas as percepções de professores e gestores escolares, bem como a adaptação e a flexibilização do currículo das escolas supracitadas para atender às necessidades específicas da recomposição das aprendizagens (MEC, 2022; BRASIL, 2024). Para isso, foi realizada uma análise comparativa entre escolas que adotaram diferentes práticas de recomposição, visando identificar qual delas tem se mostrado mais eficaz no contexto local (COSTA et al., 2022; MESSIAS; FONSECA, 2016). Deste modo, foram realizadas entrevistas junto aos professores de Língua Portuguesa e coordenadores. As escolas pesquisadas foram: Escola Estadual Professora Nancy Nina da Costa e Escola Estadual Sebastiana Lenir de Almeida. Como resultados, os entrevistados destacaram duas principais dificuldades no processo de recomposição das aprendizagens: i) a ausência da participação ativa das famílias no processo educativo (PARO, 2002; NILO, 2025) e ii) a carência de formação continuada voltada para as novas demandas pedagógicas (UNDIME, 2023; INEP, 2025).

PALAVRAS-CHAVE: Política educacional; Recomposição das aprendizagens; Língua Portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares para o progresso pessoal e social, sendo responsável pela formação de cidadãos críticos, éticos e preparados para os impasses sociais. No entanto, o sistema educacional brasileiro, especialmente em escolas públicas, enfrenta diversos desafios que se intensificaram com a pandemia de covid-19, uma infecção respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, em 11 de março de 2020. Essa doença foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde - OMS como uma pandemia, devido à ampla distribuição geográfica da doença no mundo. De acordo com o site G1 (2022), a OMS registrou cerca de

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em Letras-Português, da Universidade Federal do Amapá, campus Santana.

² Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Campus Santana. E-mail: camsmika23@gmail.com

³ Doutor em Letras (Linguística), pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Letras-Português, da Universidade Federal do Amapá, Campus Santana. E-mail: romario.duarte@unifap.br

15 milhões de pessoas que morreram por causa da pandemia de Covid-19 em todo o mundo até o fim de 2021.

No cenário pedagógico uma das principais lacunas observadas foi a interrupção do ensino presencial que causou uma grande perda de aprendizado, com estudantes tendo menos tempo para se dedicar às aulas e ao conteúdo escolar. Isso foi particularmente prejudicial para aqueles que já lidavam com obstáculos no contexto educacional, resultando em um retrocesso no nível de aprendizado em muitas disciplinas. O isolamento social e a falta de interação presencial com colegas e professores também afetaram o bem-estar emocional e psicológico de muitos alunos. Ansiedade, depressão e estresse aumentaram. Muitos professores tiveram dificuldades para se ajustar às aulas a distância, especialmente aqueles sem formação ou experiência com ferramentas digitais. A sobrecarga de trabalho aumentou, com necessidade de adaptar materiais, aulas e avaliações para o ambiente *on-line*.

No contexto de Macapá, a realidade educacional pós-pandemia apresentou baixos índices de aprendizagem registrados em avaliações nacionais, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb, 2023), particularmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Diante desse cenário, a implementação de estratégias para a recomposição do aprendizado tem se mostrado essencial para solucionar as defasagens educacionais e promover uma recuperação eficaz do conhecimento perdido.

A recomposição das aprendizagens é uma iniciativa do Ministério da Educação - MEC, com o intuito de restaurar o aprendizado dos estudantes que foram mais impactados pelas interrupções do ensino presencial durante a Pandemia da COVID-19. Esse processo envolve um conjunto de intervenções pedagógicas que visam minimizar de aprendizagem e assegurar que todos os estudantes, independentemente das dificuldades enfrentadas, alcancem os níveis adequados de proficiência. A implementação dessas estratégias nas escolas públicas de Macapá se apresenta como um desafio, pois é necessário considerar as especificidades culturais, sociais e econômicas dos alunos da região.

A escolha deste tema é justificada pela urgência de adotar medidas eficazes de recomposição das aprendizagens, especialmente considerando os desafios educacionais identificados nas avaliações de desempenho dos estudantes. De acordo com o último Saeb, os resultados obtidos pelos alunos de Macapá ficaram abaixo da média nacional, especialmente em Língua Portuguesa. Em 2021, os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, no Amapá alcançaram uma média de 687 pontos em Língua Portuguesa, enquanto a média nacional foi de 715 pontos. O cenário se mostrou ainda mais preocupante no Ensino Médio, em que

apenas 20,4% dos alunos atingiram a proficiência adequada em Língua Portuguesa e somente 2,6% em Matemática.⁴

Em resposta a essa situação, a Prefeitura de Macapá iniciou, em 2022, um plano de recomposição das aprendizagens, beneficiando cerca de 22 mil alunos do Ensino Fundamental. Esta ação demonstra o compromisso do município em garantir uma educação de qualidade, alinhada às necessidades dos alunos.

As escolas públicas de Macapá atendem a uma população escolar diversa, composta por alunos de diferentes realidades socioeconômicas e culturais, o que exige uma abordagem diferenciada na implementação de ações de recuperação do aprendizado. Essa ação deve ser vista não apenas como uma recuperação de conteúdo, mas também como um processo que valoriza as diferentes formas de conhecimento e respeita as necessidades individuais dos alunos, além de considerar o contexto no qual estão inseridos.

Além disso, é importante investigar como as escolas têm adaptado suas abordagens pedagógicas para atender a uma população escolar que enfrenta desafios como o acesso limitado à internet, a escassez de materiais didáticos e a falta de acompanhamento escolar regular. Este estudo se justifica, também, pela carência de pesquisas específicas sobre as práticas de recomposição das aprendizagens, representando uma lacuna educacional.

O objetivo deste trabalho é identificar as percepções de professores e gestores escolares em relação às ações realizadas para recuperação dos conteúdos perdidos, como programas de reforço escolar, atividades extracurriculares e o uso de tecnologias educacionais adaptadas à realidade local.

O artigo está estruturado em cinco seções. A primeira seção, de introdução, contextualiza o tema da recomposição da aprendizagem no cenário pós-pandemia, com foco na realidade educacional do município de Macapá, apresentando o problema, o objetivo da pesquisa e sua relevância social e acadêmica. A segunda seção é dedicada aos principais conceitos relacionados à recomposição da aprendizagem, fundamentada em autores como Messias e Fonseca (2016), que discutem os limites e possibilidades da recuperação da aprendizagem, e Costa, Mazzeu, Tamião e Oliveira (2022), que analisam práticas pedagógicas voltadas à alfabetização. Também se apoia em documentos oficiais, como o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens (MEC, 2022), o Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens (BRASIL, 2024) e os resultados do Saeb (INEP, 2023), além de abordar políticas públicas e práticas pedagógicas direcionadas à superação das

⁴ TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Panorama da Educação Básica no Amapá 2023**. 2023. Disponível em: <https://#todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2023/01/panorama-amapa-2023.pdf>.

defasagens educacionais. A terceira seção, de metodologia, descreve os procedimentos adotados para a realização da pesquisa, incluindo o tipo de abordagem, instrumentos de coleta de dados e critérios de análise. Na quarta seção, são apresentados os resultados da pesquisa de campo, com análise dos dados obtidos e discussão sobre as estratégias de recomposição aplicadas nas escolas investigadas. Por fim, a quinta seção traz as considerações finais, nas quais se retomam os principais resultados do estudo, refletindo sobre os avanços, desafios e possibilidades de fortalecimento das ações voltadas à recomposição da aprendizagem no contexto educacional macapaense.

2 RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM

A recomposição da aprendizagem tem se tornado um tema central nos debates a respeito da recomposição do ensino no Brasil, especialmente após a pandemia de COVID-19. A educação básica no país enfrenta uma série de desafios, sendo a defasagem de aprendizagem um dos mais críticos. Esse problema se agrava em Macapá-AP, uma vez que os resultados do Saeb, de 2023, indicam um desempenho abaixo da média nacional, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Esses resultados evidenciam uma lacuna significativa na aprendizagem dos alunos, que foi acentuada pela interrupção das aulas presenciais durante a pandemia. Assim, a necessidade de estratégias eficazes para recuperar o conhecimento perdido se tornou ainda mais urgente.

A recomposição da aprendizagem tem sido umas das opções para enfrentar a defasagem educacional e promover a recuperação das competências escolares dos alunos. Este processo envolve um conjunto de ações pedagógicas, como aulas de reforço, nivelamento e acompanhamento individualizado, com o objetivo de suprir as lacunas de conhecimento dos estudantes. Messias e Fonseca (2016) afirmam que a recuperação de aprendizagem não pode ser vista como um simples ‘mito’, mas sim como uma necessidade concreta que requer ações pedagógicas fundamentadas, respeitando a diversidade de ritmos de aprendizagem e os contextos de cada estudante.

No cenário pós-pandemia, a implementação de tais estratégias em Macapá tornou-se essencial para garantir que todos os estudantes tenham acesso a oportunidades de aprendizagem equitativas, permitindo que atinjam os níveis de proficiência esperados nas avaliações nacionais.

Segundo Costa, Mazzeu, Tamião e Oliveira (2022), a recuperação da aprendizagem na alfabetização deve envolver práticas diversificadas que busquem a recuperação das

habilidades básicas de leitura e escrita. As estratégias propostas incluem o uso de jogos pedagógicos, leitura compartilhada e atividades de escrita colaborativa, fundamentais para o desenvolvimento da fluência e da compreensão textual. Estes métodos são ainda mais necessários em contextos como o de Macapá, onde as limitações no aprendizado podem ser mais acentuadas devido a fatores socioeconômicos.

Um dos fundamentos da recomposição da aprendizagem é a aplicação de avaliações diagnósticas, que permitem identificar as lacunas de aprendizagem dos alunos e, a partir disso, direcionar as intervenções pedagógicas de maneira eficaz. A avaliação diagnóstica é essencial para mapear as defasagens de aprendizagem e organizar o processo de recuperação de forma eficaz, possibilitando o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos. Essas avaliações não apenas ajudam os educadores a identificar quais áreas precisam de mais atenção, mas também a personalizar o ensino, garantindo que as estratégias adotadas sejam adequadas às necessidades de cada aluno.

Nesse cenário, as desigualdades educacionais em Macapá tornam-se mais evidentes, a atuação do poder público e das políticas educacionais locais também desempenham um papel crucial. Como afirmam Messias e Fonseca (2020), a recuperação da aprendizagem exige um planejamento estruturado e o engajamento das políticas públicas, que devem garantir que todos os alunos, especialmente os mais vulneráveis, tenham as mesmas oportunidades de acesso e sucesso no processo educacional. As políticas públicas precisam, portanto, oferecer suporte tanto para a aplicação de estratégias pedagógicas eficazes quanto para garantir a igualdade no processo de aprendizagem.

Em outros contextos, como do Estado de Minas Gerais, foi desenvolvido o Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA), um conjunto de estratégias e ações com o objetivo de reduzir as lacunas de aprendizagem identificadas após o período de ensino remoto. O PRA inclui atividades como acolhimento da equipe pedagógica, análise detalhada dos resultados de avaliações de aprendizagem e a criação de um plano estratégico com ações focadas no desenvolvimento das habilidades essenciais, conforme o Currículo Referência de Minas Gerais. A iniciativa também envolve a elaboração de atividades pedagógicas direcionadas para as defasagens identificadas, buscando a recuperação do aprendizado de forma progressiva e estruturada.

As redes municipais de ensino do Brasil têm adotado ações pedagógicas direcionadas à recomposição do aprendizado, com ênfase na identificação das habilidades essenciais a serem priorizadas. Uma das estratégias mais comuns é a análise de resultados de avaliações para elaborar um currículo prioritário, com foco nas áreas de maior deficiência. Além disso,

essas redes implementaram ações de sensibilização e acolhimento para educadores e alunos, promovendo um ambiente de corresponsabilidade no processo de ensino-aprendizagem. A formação docente contínua também se tornou um pilar fundamental, capacitando os educadores para adaptarem suas práticas e atender melhor às necessidades dos estudantes.

O Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, instituído pelo Ministério da Educação, tem sido uma ferramenta importante no apoio a estados e municípios para enfrentar os desafios educacionais pós-pandemia. O pacto promove a colaboração entre as esferas federal, estadual e municipal, visando garantir a igualdade no processo de recomposição. Essa política oferece apoio técnico e financeiro para a implementação de ações focadas na recuperação da aprendizagem, com especial atenção para os estudantes em situação de vulnerabilidade social. A principal meta do pacto nacional é a melhoria dos indicadores de aprendizagem com equidade, além de aumentar a capacidade adaptativa e a resiliência das redes frente a situações atípicas. Para isso, foram elencados cinco eixos para atingir a meta do Pacto, tais como:

- i) currículo: Garantir aprendizagem adequada a todos os estudantes; ii) avaliação: ressignificar a concepção de avaliação como processo formativo; iii) mediações pedagógicas: mapear práticas para apoio aos estudantes na progressão de aprendizagens; iv) formação: fortalecer as redes de ensino para lidar com situações atípicas que impactam o calendário escolar; e v) materiais: orientar a elaboração de materiais que respeitem a multidimensionalidade dos sujeitos (Brasil, 2024, p. 2).

Uma das medidas adotadas pelo Ministério da Educação, no âmbito do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, foi a elaboração do Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens (Brasil, 2024). Este documento se apresenta como um instrumento estratégico e orientador, voltado à formulação e execução de políticas educacionais nos estados e municípios, com o objetivo de enfrentar as defasagens agravadas pela pandemia. O guia propõe uma abordagem sistêmica e integrada, baseada em cinco diretrizes centrais: governança, reorganização curricular, formação continuada, comunicação e engajamento, e produção de materiais pedagógicos adequados.

A diretriz de governança estabelece a necessidade de criar grupos de trabalho interdisciplinares dentro das secretarias de educação, responsáveis por liderar e coordenar o processo de recomposição de forma articulada com a gestão educacional. Já a reorganização curricular enfatiza a importância de priorizar habilidades essenciais e de adotar práticas pedagógicas inclusivas, assegurando que o currículo esteja alinhado às reais necessidades dos estudantes. No eixo da formação continuada, o guia destaca a urgência de qualificar professores e gestores com formações sequenciais, coerentes e fundamentadas em

metodologias ativas, que promovam o desenvolvimento profissional e o trabalho colaborativo entre os educadores.

A política de comunicação e participação enfatiza a necessidade de engajar toda a comunidade escolar, abrangendo os gestores, professores, estudantes, famílias e lideranças locais por meio de estratégias eficazes de diálogo e mobilização, criando um ambiente de corresponsabilidade no processo de recomposição. Essas ações devem ser apoiadas por materiais pedagógicos adequados, que considerem a pluralidade dos alunos e suas especificidades socioemocionais, cognitivas e culturais.

Dessa forma, o Guia de Implementação não apenas oferece orientações técnicas, mas também propõe um novo olhar sobre a gestão da recomposição das aprendizagens, baseado na equidade, na escuta ativa e na valorização da diversidade. A adoção dessas diretrizes pode fortalecer a capacidade das redes de ensino em responder aos desafios do pós-pandemia, promovendo uma educação mais justa, eficaz e centrada no estudante.

Diante do cenário apresentado, fica evidente que a recomposição da aprendizagem é uma medida urgente e essencial para enfrentar as desigualdades educacionais agravadas pela pandemia. A adoção de políticas públicas estruturadas, aliada a práticas pedagógicas efetivas e centradas nas necessidades dos estudantes, é fundamental para garantir a equidade e a qualidade da educação. As experiências de estados e municípios, somadas ao apoio do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, mostram que é possível avançar quando há planejamento, comprometimento e investimento na formação dos educadores, no uso de avaliações diagnósticas e na reorganização curricular. Assim, a recomposição da aprendizagem deve ser vista como uma oportunidade de repensar e fortalecer o sistema educacional brasileiro em direção a uma escola mais justa, inclusiva e eficaz.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, por meio da aplicação de questionários semiestruturados. Os instrumentos foram direcionados aos professores de Língua Portuguesa e aos coordenadores pedagógicos das instituições participantes, com o objetivo de compreender as práticas pedagógicas e as percepções relacionadas ao ensino da disciplina.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS PESQUISADAS

O estudo foi realizado em duas escolas da rede pública estadual do Amapá: a Escola Estadual Professora Nancy Nina da Costa e a Escola Estadual Sebastiana Lenir de Almeida. A Escola Estadual Professora Nancy Nina da Costa está situada no bairro Zerão, em Macapá-AP, e funciona nos três turnos. No período da manhã, atende turmas do Ensino Fundamental I; no turno da tarde, oferta o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio; e à noite, atende ao Ensino Médio regular e à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao todo são atendidos 1.400 alunos.

Já a Escola Estadual Sebastiana Lenir de Almeida, está localizada no bairro do Trem, em Macapá-AP, e opera nos três turnos. Pela manhã, oferta o Ensino Fundamental I; no turno da tarde, o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio; e no período noturno atende turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atendendo em torno de 650 alunos. A escolha dessas instituições justifica-se pela diversidade de modalidades de ensino ofertadas, o que contribuiu significativamente para a coleta e análise dos dados.

3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, por permitir ao pesquisador maior flexibilidade na condução das perguntas e possibilitar ao entrevistado expressar suas opiniões de forma mais livre e detalhada. Esse tipo de instrumento auxilia em pesquisas de abordagem qualitativa, favorecendo a obtenção de dados sobre experiências, percepções e práticas pedagógicas relacionadas à recomposição da aprendizagem.

O roteiro da entrevista (ver Apêndice I, p. 19) foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa e dividido em sete blocos temáticos, com 16 perguntas ao todo. O primeiro bloco abordou informações gerais sobre os participantes, como cargo ocupado, tempo de atuação e experiência durante o período da pandemia. As perguntas específicas sobre o tema estão elencadas a partir do bloco 2, explorando estratégias adotadas pelas escolas para a recomposição das aprendizagens, os resultados observados, os desafios enfrentados, a percepção sobre políticas públicas como o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, as dificuldades de aprendizagem mais recorrentes, a formação docente, o suporte recebido, bem como os processos de acompanhamento e avaliação dos estudantes. Também foram incluídas perguntas abertas que permitiram aos participantes sugerirem melhorias para o processo de recomposição das aprendizagens em suas escolas, considerando a realidade local.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram entrevistados quatro profissionais atuantes na rede pública de ensino do município de Macapá, sendo eles dois professores de língua portuguesa e dois coordenadores pedagógicos, com diferentes tempos de experiência na área educacional. As entrevistas buscaram compreender suas percepções, práticas e desafios relacionados à recomposição das aprendizagens, possibilitando uma visão mais ampla e diversificada sobre a realidade escolar local.

Para manter o sigilo e ética da pesquisa, os entrevistados foram nomeados da seguinte forma: NC1, indica que é o Coordenadora Pedagógico da Escola Nancy Nina da Costa, este atua na área da educação há mais de 10 anos, possui especialização e atuou durante a pandemia; SC2 é a Coordenador Pedagógico da Escola Sebastiana Lenir de Almeida, atua na área da educação há mais de 10 anos, graduado e atuou durante a pandemia; NP1 é Professora de Língua portuguesa no fundamental II na escola Nancy Nina da Costa, atua na área da educação há mais de 10 anos, possui mestrado e atuou durante a pandemia; por último, SP2 é Professora de Língua portuguesa no fundamental II na Escola Sebastiana Lenir de Almeida, atua na área da educação há mais de 10 anos, possui especialização e atuou durante a pandemia.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada entre os meses de junho e agosto de 2025, com o objetivo de reunir informações relevantes para o desenvolvimento deste trabalho. A abordagem adotada foi qualitativa, com ênfase na obtenção de relatos e percepções que pudessem contribuir para uma análise do tema proposto.

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a coordenadores pedagógicos e professores de Língua Portuguesa de duas escolas de Macapá. A escolha dos participantes foi previamente selecionada, considerando sua vivência profissional, sua atuação direta com a recomposição da aprendizagem e sua experiência no ambiente escolar.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial, durante o horário regular de aula, de acordo com a disponibilidade de tempo dos profissionais. Essa escolha visou garantir

maior comodidade aos participantes e facilitar o acesso às suas rotinas de trabalho, permitindo que compartilhassem suas práticas e perspectivas de maneira espontânea e contextualizada.

Durante o processo de coleta, alguns obstáculos foram enfrentados. Um dos principais desafios foi o desencontro de horários com os professores, que possuíam agendas bastante restritas e múltiplas atribuições, o que dificultou o agendamento das entrevistas. Além disso, houve casos de inflexibilidade por parte de uma instituição escolar, que apresentaram limitações quanto à liberação dos profissionais ou à concessão de tempo para a realização das entrevistas dentro do horário escolar. Tais dificuldades exigiram da pesquisadora reorganização constante do cronograma, paciência e habilidade de negociação para adaptar-se às condições impostas pelas escolas.

Apesar dos entraves, foi possível concluir a coleta de dados com êxito, garantindo informações relevantes e diversificadas que contribuíram significativamente para os objetivos da pesquisa. As respostas obtidas ofereceram uma visão contextualizada sobre as práticas e percepções dos profissionais envolvidos.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

De acordo com o roteiro de entrevista elaborado, sobretudo o bloco 2 (ver Apêndice 1, p.19), destacam-se questões sobre temas como: estratégias pedagógicas adotadas, dificuldades enfrentadas no processo, ações de acompanhamento e avaliação, bem como a percepção sobre o apoio recebido por meio de políticas públicas e da gestão escolar.

Neste sentido, a primeira pergunta buscou saber se a escola havia implementado estratégias específicas de recomposição das aprendizagens após a pandemia. Observou-se divergência nas respostas dos entrevistados SC2 e SP2, que responderam, respectivamente, “sim” e “não”, apesar de atuarem na mesma instituição. Já os participantes NC1 e NP2 afirmaram que sim.

Na segunda pergunta, sobre as ações adotadas, todos os entrevistados (SC2, SP2, NC1 e NP2) mencionaram aulas de reforço escolar, acompanhamento individualizado e aplicação de avaliação diagnóstica.

A terceira pergunta buscou identificar a percepção sobre a eficácia dessas estratégias na recuperação da aprendizagem em Língua Portuguesa. Os entrevistados NC1, NP2 e SP2 consideraram que o impacto foi “parcial”, enquanto SC2 avaliou como “sim”, ou seja, eficaz.

Em relação à participação dos alunos nas ações de recomposição, NC1, NP2 e SC2 classificaram-na como “moderada”, enquanto SP2 afirmou que a participação é “baixa”.

Por fim, na pergunta discursiva sobre as maiores dificuldades enfrentadas na implementação das estratégias, SC2 deixou a resposta em branco. Já SP2, NC1 e NP2 apontaram como principais obstáculos a falta de interesse dos alunos e a ausência de acompanhamento familiar.

A análise das respostas do bloco 2 revela que, embora algum certo alinhamento em relação às ações implementadas para a recomposição das aprendizagens como aulas de reforço escolar, acompanhamento individualizado e avaliações diagnósticas, existe divergência quanto à percepção sobre a própria implementação dessas estratégias. Um exemplo é a discrepância entre SC2 e SP2, que atuam na mesma instituição, mas apresentaram respostas opostas sobre a adoção de ações específicas no período pós-pandemia. Essa diferença pode indicar falhas de comunicação interna ou diferentes níveis de envolvimento nas iniciativas.

Quanto ao uso das estratégias na recuperação da aprendizagem em Língua Portuguesa, a maioria dos participantes avaliou o impacto como apenas parcial, o que sugere que, embora haja esforços, eles ainda não têm gerado resultados plenamente satisfatórios. Esse dado também se relaciona à percepção sobre a participação dos alunos, considerada “moderada” ou “baixa”, indicando que o engajamento discente é um fator crítico para o sucesso das ações.

O levantamento das principais dificuldades reforça esse diagnóstico, isto é, a falta de interesse dos alunos e o pouco acompanhamento familiar foram apontados como os maiores desafios. Esses elementos revelam que as barreiras para a recomposição das aprendizagens não estão apenas na dimensão pedagógica, mas também no contexto sociofamiliar, exigindo estratégias integradas que envolvam a comunidade escolar e a família no processo.

Assim, observa-se que, apesar de as práticas relatadas estarem alinhadas às diretrizes de recomposição defendidas por políticas públicas, sua efetividade depende não apenas de sua execução técnica, mas também do fortalecimento do vínculo entre escola, estudante e família, além de uma comunicação interna mais clara entre os profissionais da mesma instituição.

A ausência familiar foi apontada como um dos elementos mais preocupantes, pois compromete diretamente a motivação e o acompanhamento dos estudantes, sobretudo no contexto do retorno às atividades presenciais. Segundo os profissionais entrevistados, a participação das famílias tem se limitado às reuniões escolares obrigatórias, sem envolvimento mais próximo nas rotinas de estudo, no acompanhamento das tarefas ou nas ações propostas pela escola. Esse distanciamento contribui para o baixo rendimento dos alunos, para a desvalorização da aprendizagem no ambiente familiar e para a dificuldade em reconstruir hábitos escolares consistentes.

Sobre a participação da família no desenvolvimento escolar dos alunos, Paro (2002) afirma que a escola não deve funcionar de maneira isolada, mas sim integrada à comunidade e à família, fortalecendo laços de cooperação. Quando a família participa ativamente da vida escolar, o rendimento dos estudantes tende a melhorar, assim como sua autoestima e responsabilidade com os estudos. Nesse sentido, a ausência da família não representa apenas um obstáculo administrativo ou disciplinar, mas sim uma barreira ao direito à aprendizagem.

Outro ponto mencionado pelos participantes da pesquisa foi a escassez de formação continuada, especialmente aquela voltada para práticas pedagógicas relacionadas à recomposição da aprendizagem. Muitos docentes relataram sentir-se despreparados para lidar com os desafios específicos do pós-pandemia, como lacunas severas nos conteúdos básicos e a heterogeneidade das turmas. Embora algumas ações formativas tenham sido oferecidas pela Secretaria de Educação, estas foram consideradas pontuais e insuficientes diante da complexidade do cenário.

As falas dos entrevistados revelam, portanto, que a recomposição das aprendizagens exige mais do que ações pontuais e planos pedagógicos, ela depende de uma articulação efetiva entre escola, família e políticas públicas. Os dados reforçam a necessidade de um investimento contínuo na formação docente e na construção de uma cultura de corresponsabilidade.

No bloco 3 de perguntas sobre a opinião acerca do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, a maioria dos entrevistados demonstrou conhecimento do pacto, com exceção de (NP1), que indicou não conhecer. Quanto ao suporte das políticas públicas, (SC2), (NC1) e (NP1) afirmaram que o apoio foi parcial, enquanto (SP2) não soube avaliar.

Esses dados apontam para a necessidade de maior informação e engajamento dos professores com as políticas públicas, especialmente no que diz respeito ao Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens. Além disso, a percepção de suporte parcial indica que, embora existam políticas educacionais, elas precisam ser reforçadas, ampliadas e adaptadas para atender melhor às realidades locais, com uma ênfase maior no treinamento dos professores e na garantia de recursos adequados. O desconhecimento de um dos entrevistados quanto às ações realizadas indica a falta de uma comunicação mais efetiva entre o governo e as escolas. Isso revela um problema recorrente: políticas educacionais muitas vezes são pensadas sem a participação da comunidade escolar, sendo impostas de forma hierárquica.

No bloco 4, referente às competências que os alunos mais apresentaram dificuldades após o retorno às aulas presenciais, os três docentes destacaram dificuldades em leitura e compreensão de texto, produção textual, escrita e ortografia. Já a interpretação crítica de

textos foi mencionada por SC2 e SP2. Em relação à melhoria do desempenho dos alunos após as ações de recomposição, SC2, NC1 e NP1 observaram uma melhora significativa, enquanto SP2 percebeu uma leve melhora.

As dificuldades mais comuns destacadas pelos entrevistados, como a leitura e compreensão de texto, produção textual e escrita/ortografia, refletem as consequências diretas da interrupção escolar durante a pandemia e evidenciam as prioridades de intervenção pedagógica. A melhoria significativa observada por alguns professores aponta para a eficácia das ações de recomposição, mas a percepção de melhora leve de outro professor sugere que a recuperação das aprendizagens pode ser mais gradual e que as estratégias pedagógicas precisam ser ajustadas ou intensificadas em algumas situações.

Esses dados indicam a necessidade de um acompanhamento contínuo e a personalização das estratégias pedagógicas, além de recursos adequados para reforçar o aprendizado nas áreas mais afetadas pela pandemia. Uma análise mais detalhada das causas dessa diferença na percepção pode ajudar a identificar aspectos que precisam ser mais reforçados, como a formação docente, o suporte familiar e o envolvimento ativo dos alunos no processo de recomposição.

No bloco 5, sobre a formação docente e o suporte recebido para lidar com a recomposição das aprendizagens, SC2 apontou que recebeu uma formação insuficiente, enquanto SP2 não recebeu formação específica. NP1 e NC1, por sua vez, receberam uma formação adequada. Quanto aos tipos de apoio, SC2 enfatizou a importância de materiais didáticos específicos, formação continuada prática, redução da carga horária para planejamento, e suporte psicológico para alunos e professores. SP2 destacou materiais didáticos específicos e apoio familiar, enquanto NP1 também mencionou materiais didáticos específicos.

As respostas do bloco 5 revelam uma diversidade de experiências no que diz respeito à formação docente e ao apoio recebido para lidar com a recomposição das aprendizagens. A formação inadequada ou insuficiente, presente na maioria das respostas, indica a necessidade urgente de capacitação contínua para que os professores possam lidar de forma eficaz com as defasagens de aprendizagem. O apoio essencial varia, mas há uma constância na demanda por materiais didáticos específicos, o que sugere que faltam recursos pedagógicos adequados para trabalhar com as dificuldades dos alunos. Além disso, o apoio familiar também foi destacado como crucial, refletindo a importância da colaboração entre escola e família para a superação das lacunas de aprendizagem geradas pela pandemia. A redução da carga horária para

planejamento, mencionada por alguns, é um indicativo de que os professores necessitam de mais tempo e recursos para organizar atividades que atendam às necessidades dos alunos.

No bloco 6, sobre o acompanhamento dos alunos durante o processo de recomposição, todos os entrevistados destacaram o acompanhamento por observação do desempenho em sala. Em relação à participação da gestão escolar, SC2, NC1 e NP1 afirmaram que a gestão participa, mas com pouca frequência, enquanto SP2 não soube avaliar. No que diz respeito à autonomia para adaptar o currículo, SC2 e NC1 possuem autonomia total, enquanto SP2 e NP1 afirmaram ter autonomia parcial.

O bloco 6 de perguntas revela que o acompanhamento dos alunos é realizado principalmente por meio de observação direta do desempenho, o que é eficaz, mas poderia ser complementado com mais atividades específicas de monitoria para atender as necessidades individuais dos alunos. A gestão escolar parece participar do processo, mas de forma limitada, o que pode impactar nas estratégias adotadas. A autonomia para adaptar o currículo é vista de forma distinta, pois, enquanto alguns professores têm total autonomia para fazer ajustes, outros enfrentam restrições, o que pode comprometer a eficácia do ensino personalizado.

Para otimizar a recomposição das aprendizagens, seria fundamental um envolvimento mais ativo da gestão e maior liberdade curricular para os docentes, possibilitando respostas mais rápidas e eficazes às defasagens identificadas.

Por fim, no bloco 7, as sugestões para melhorar o processo de recomposição das aprendizagens foram diversas. SC2 sugeriu o fornecimento de recursos materiais básicos (lápis, canetas, cartolina, papel, internet de qualidade e computadores). SP2 e NC1 também destacou a necessidade de acesso à tecnologia e materiais didáticos adequados. Já NP1 propôs a designação de um professor fixo para a recomposição das aprendizagens. Quanto ao apoio necessário para que os alunos superem as dificuldades de aprendizagem, SC2, SP2 e NP1 concordaram que o apoio familiar é fundamental, destacando a falta de acompanhamento familiar como um grande obstáculo. NC1 e NP1 sugeriu a continuidade do reforço escolar até que os resultados esperados sejam alcançados.

O bloco 7 revela que as sugestões dos docentes para melhorar a recomposição das aprendizagens estão profundamente ligadas às questões de infraestrutura (materiais e tecnologia), organização do processo pedagógico (professor fixo e reforço contínuo) e apoio extraescolar (família). O ponto central em todas as sugestões é a necessidade de um apoio mais amplo e estruturado, que envolva não apenas os professores, mas também a família e a administração escolar, para garantir que os alunos possam recuperar as aprendizagens de maneira eficaz.

De modo geral, a análise das entrevistas realizadas com professores e coordenadores pedagógicos da rede estadual de ensino de Macapá revelou aspectos que dificultam a efetiva recomposição das aprendizagens. De forma recorrente, os participantes destacaram dois fatores principais: i) a ausência da participação ativa das famílias no processo educativo e a ii) carência de formação continuada voltada para as novas demandas pedagógicas.

Para finalizar, quando comparado o conjunto de ações implementadas nas duas escolas, percebeu-se que a Escola Nancy Nina da Costa apresentou ações que mais se enquadram no processo de recomposição das aprendizagens, uma vez que evidenciou maior coerência entre as respostas da coordenadora e da professora, pois reconhecem que a formação recebida foi, em alguns aspectos, suficiente para subsidiar as práticas pedagógicas. Além disso, os entrevistados sugeriram como melhoria designar um professor fixo para atuar na recomposição, aliada à manutenção do reforço contínuo, revelando uma visão de longo prazo e preocupação com a eficácia das ações implementadas. Cabe destacar que, embora a docente NP1 exerça a função de professora fixa da recomposição, ela também acumula à docência de Língua Portuguesa nas turmas regulares, o que reforça sua atuação direta e abrangente no processo de recuperação das aprendizagens. Apesar dos esforços empreendidos pela Escola Estadual Sebastiana Lenir de Almeida na adoção de práticas pedagógicas voltadas à recomposição das aprendizagens, os resultados obtidos ainda não demonstram plena eficiência. Um dos fatores observados foi a divergência de respostas entre o coordenador pedagógico e a professora durante o questionário aplicado, o que evidencia uma falta de alinhamento interno quanto às estratégias utilizadas. Essa discrepância aponta para a necessidade de maior diálogo e articulação entre a equipe escolar, a fim de que as ações sejam conduzidas de forma integrada. Soma-se a isso a insuficiência de formação continuada para os professores, que muitas vezes não dispõem de capacitação específica para enfrentar os desafios impostos pelas lacunas de aprendizagem, recorrendo a estratégias pouco inovadoras ou de alcance restrito.

Outro obstáculo identificado refere-se à dificuldade em realizar um acompanhamento individualizado, consequência do elevado número de alunos por turma e das condições estruturais limitadas, o que impede que as intervenções pedagógicas atendam de maneira efetiva às necessidades específicas de cada estudante. Dessa forma, embora existam iniciativas importantes, a escola encontra barreiras que reduzem a eficácia de suas ações e comprometem o alcance dos objetivos previstos para a recomposição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra analisada nesta pesquisa evidenciou os desafios enfrentados por duas escolas públicas de Macapá, a Escola Estadual Professora Nancy Nina da Costa e a Escola Estadual Sebastiana Lenir de Almeida, no processo de recomposição das aprendizagens. Entre os fatores determinantes para as dificuldades observadas, destacam-se a participação limitada das famílias, restrita principalmente às reuniões escolares, e a insuficiência da formação continuada dos professores para lidar com as demandas específicas do ambiente escolar.

Os resultados confirmaram parcialmente as hipóteses da pesquisa. De um lado, verificou-se que, a partir das percepções de professores e coordenadores pedagógicos, as duas escolas de Macapá pesquisadas desenvolvem práticas de recomposição alinhadas às diretrizes nacionais, como reforço escolar, avaliações diagnósticas e acompanhamento individualizado. De outro, constatou-se que a ausência de maior engajamento familiar e a carência de formação docente dificultam a eficácia dessas ações, comprometendo a superação das lacunas de aprendizagem. Observou-se, ainda, que a Escola Nancy Nina da Costa apresentou maior coerência entre as respostas, sinalizando um olhar mais positivo em relação ao processo de recomposição das aprendizagens.

O estudo, no entanto, apresenta limitações que devem ser consideradas. O número reduzido de participantes e o recorte espacial restrito a duas escolas de Macapá limitam a possibilidade de generalização dos resultados. Ademais, a investigação concentrou-se nas percepções de professores e coordenadores pedagógicos, não incorporando as visões da equipe diretiva (diretores e vice-diretores), de alunos e de familiares, o que poderia ser contemplado para enriquecer a análise dos dados. Diante disso, como perspectivas de novos trabalhos, sugere-se a ampliação do número de escolas pesquisadas, abrangendo outras instituições de Macapá ou de diferentes municípios do Amapá, além de incorporar a perspectiva de outros atores escolares, como alunos e familiares.

Conclui-se, portanto, que a recomposição das aprendizagens deve ser compreendida como um processo coletivo e contínuo, que demanda o fortalecimento das políticas públicas, a ampliação da participação familiar e investimentos permanentes na formação dos professores. Somente a partir dessa articulação será possível garantir uma educação mais inclusiva, equitativa e eficaz, capaz de atender às necessidades reais dos estudantes e promover a melhoria da qualidade educacional no município de Macapá-AP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens**. Brasília, DF: MEC, 2024.

COSTA, L. F.; MAZZEU, F.; TAMIÃO, E.; OLIVEIRA, M. P. Práticas pedagógicas para recomposição da aprendizagem na alfabetização. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, n. 2, p. 45-60, 2022.

G1. Covid-19: **OMS registra mais de 6 milhões de mortes pela doença**. G1, 05 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/05/05/covid-19-oms-mortes.ghtml>. Acesso em: 03 abr. 2025.

INEP. **Microdados do SAEB**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/saeb>. Acesso em: 8 abr. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA). Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Recomposição de aprendizagens: uma agenda para o desenvolvimento da educação básica no Brasil**. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/recomposicao_aprendizagens.pdf. Acesso em: 3 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Recomposição de aprendizagens. Governo do Brasil, 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens>. Acesso em: 03 abr. 2025.

MESSIAS, R. de F. R.; FONSECA, G. A. Recuperação de aprendizagem: fato ou mito? **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, Marília, v. 2, n. 2, p. 87-102, Jul./Dez., 2016.

NILO, L. **Cerca de 22 mil alunos do ensino fundamental de Macapá serão beneficiados com plano de recomposição de aprendizado**. Macapá.ap.gov.br, 03 abr. 2025. Disponível em: <https://macapa.ap.gov.br/cerca-de-22-mil-alunos-do-ensino-fundamental-de-macapa-serao-beneficiados-com-plano-de-recomposicao-de-aprendizado/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

PARO, V. H. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.2, p. 11-23, jul./dez. 2002

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Panorama da Educação Básica no Amapá 2023**. 2023. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2023/01/panorama-amapa-2023.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2025.

UNDIME. **Divulgados microdados do Saeb 2021**. 2023. Disponível em:
<https://undime.org.br/noticia/02-01-2023-11-44-divulgados-microdados-do-saeb-2021>.
Acesso em: 8 abr. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE 1
ROTEIRO DE ENTREVISTA

BLOCO 1 – INFORMAÇÕES GERAIS

Nome:

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

Escola:

Cargo que ocupa na escola?

☐ Professor de Língua Portuguesa

☐ Coordenador Pedagógico

Tempo de atuação na educação?

☐ Menos de 1 ano

☐ 1 a 5 anos

☐ 6 a 10 anos

☐ Mais de 10 anos

Já atuava na escola durante o período da pandemia (2020-2021)?

☐ Sim

☐ Não

BLOCO 2 – ESTRATÉGIAS DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

1) A escola onde você atua implementou estratégias específicas de recomposição das aprendizagens após a pandemia?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei informar

2) Quais ações foram adotadas para recompor as aprendizagens dos alunos?

(Assinale todas as que se aplicam)

- ☐ Aulas de reforço escolar
- ☐ Acompanhamento individualizado
- ☐ Atividades extracurriculares
- ☐ Reorganização curricular
- ☐ Avaliações diagnósticas
- ☐ Uso de tecnologias educacionais
- ☐ Formação continuada de professores
- ☐ Outras (especifique): _____

3) Em sua opinião, essas estratégias têm sido eficazes na recuperação da aprendizagem em Língua Portuguesa?

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não foram eficazes
- ☐ Ainda não é possível avaliar

4) Como você avalia a participação dos alunos nas ações de recomposição?

- ☐ Muito ativa
- ☐ Moderada
- ☐ Pouca participação
- ☐ Nenhuma participação

5) Quais foram as maiores dificuldades encontradas na implementação das estratégias de recomposição?

(Você pode citar mais de uma)

BLOCO 3 – OPINIÃO SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA

6) Você conhece o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7) Em sua opinião, as políticas públicas têm dado suporte suficiente para a recomposição das aprendizagens nas escolas públicas de Macapá?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei avaliar

BLOCO 4 – PERCEPÇÕES SOBRE A DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM

8) Quais competências os alunos mais apresentaram dificuldades após o retorno às aulas presenciais?

- ☐ Leitura e compreensão de texto
- ☐ Escrita e ortografia
- ☐ Interpretação crítica de textos
- ☐ Produção textual
- ☐ Vocabulário
- ☐ Outras: _____

9) Na sua percepção, houve melhoria no desempenho dos alunos em Língua Portuguesa após as ações de recomposição?

- ☐ Sim, houve melhora significativa
- ☐ Houve leve melhora
- ☐ Não houve mudança
- ☐ O desempenho piorou

BLOCO 5 – FORMAÇÃO DOCENTE E SUPORTE

10) Você recebeu formação ou capacitação específica para lidar com a recomposição das aprendizagens?

- ☐ Sim, adequada
- ☐ Sim, mas insuficiente

- ☐ Não recebi
- ☐ Não lembro

11) Que tipo de apoio você considera essencial para melhorar seu trabalho com recomposição das aprendizagens?

- ☐ Materiais didáticos específicos
- ☐ Formação continuada prática
- ☐ Redução da carga horária para planejamento
- ☐ Suporte psicológico para alunos e professores
- ☐ Apoio da coordenação pedagógica
- ☐ Outro: _____

BLOCO 6 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

12) Como é feito o acompanhamento dos alunos em processo de recomposição?

- ☐ Por meio de avaliações diagnósticas frequentes
- ☐ Por observação do desempenho em sala
- ☐ Com atividades específicas e monitoria
- ☐ Não há acompanhamento sistemático
- ☐ Outro: _____

13) A gestão escolar (coordenação/direção) participa ativamente do processo de recomposição das aprendizagens?

- ☐ Sim, com planejamento conjunto
- ☐ Sim, mas com pouca frequência
- ☐ Não participa ativamente
- ☐ Não sei informar

14) Você tem autonomia para adaptar o currículo e as atividades pedagógicas às necessidades de recomposição dos seus alunos?

☐ Sim, total

☐ Sim, parcialmente

☐ Não tenho autonomia

☐ Nunca tentei adaptar

BLOCO 7 – PROPOSTAS

15) Que sugestões você daria para melhorar o processo de recomposição das aprendizagens em sua escola? *(resposta aberta)*

16) Considerando a realidade local, o que você acredita que mais pode ajudar os alunos a superarem as dificuldades de aprendizagem pós-pandemia? *(resposta aberta)*

ANEXOS

ANEXO 1
ENTREVISTA 1

BLOCO 1 – INFORMAÇÕES GERAIS

Nome: SC2

Idade: 44 anos

Sexo: Masculino

Escolaridade: Ensino superior

Escola: Sebastiana Lenir De Almeida

1) 1) Cargo que ocupa na escola?

☐ Professor de Língua Portuguesa

☒ Coordenador Pedagógico

2) 2) Tempo de atuação na educação?

☐ Menos de 1 ano

☐ 1 a 5 anos

☐ 6 a 10 anos

☒ Mais de 10 anos

3) 3) Já atuava na escola durante o período da pandemia (2020-2021)?

☒ Sim

☐ Não

BLOCO 2 – ESTRATÉGIAS DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

4) A escola onde você atua implementou estratégias específicas de recomposição das aprendizagens após a pandemia?

☒ Sim

☐ Não

☐ Não sei informar

5) Quais ações foram adotadas para recompor as aprendizagens dos alunos?

(Assinale todas as que se aplicam)

☒ Aulas de reforço escolar

☒ Acompanhamento individualizado

☒ Atividades extracurriculares

☒ Reorganização curricular

☒ Avaliações diagnósticas

☐ Uso de tecnologias educacionais

☐ Formação continuada de professores

☐ Outras (especifique): _____

6) Em sua opinião, essas estratégias têm sido eficazes na recuperação da aprendizagem em Língua Portuguesa?

☒ Sim, totalmente

☐ Parcialmente

☐ Não foram eficazes

☐ Ainda não é possível avaliar

7) Como você avalia a participação dos alunos nas ações de recomposição?

☐ Muito ativa

☒ Moderada

☐ Pouca participação

☐ Nenhuma participação

8) Quais foram as maiores dificuldades encontradas na implementação das estratégias de recomposição?

(Você pode citar mais de uma)

BLOCO 3 – OPINIÃO SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA

9) Você conhece o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens?

- ☒ Sim
- ☐ Não

10) Em sua opinião, as políticas públicas têm dado suporte suficiente para a recomposição das aprendizagens nas escolas públicas de Macapá?

- ☐ Sim
- ☒ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei avaliar

BLOCO 4 – PERCEPÇÕES SOBRE A DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM

11) Quais competências os alunos mais apresentaram dificuldades após o retorno às aulas presenciais?

- ☒ Leitura e compreensão de texto
- ☒ Escrita e ortografia
- ☒ Interpretação crítica de textos
- ☒ Produção textual
- ☒ Vocabulário
- ☐ Outras: _____

12) Na sua percepção, houve melhoria no desempenho dos alunos em Língua Portuguesa após as ações de recomposição?

- ☒ Sim, houve melhora significativa
- ☐ Houve leve melhora
- ☐ Não houve mudança
- ☐ O desempenho piorou

BLOCO 5 – FORMAÇÃO DOCENTE E SUPORTE

13) Você recebeu formação ou capacitação específica para lidar com a recomposição das aprendizagens?

- ☐ Sim, adequada
- ☒ Sim, mas insuficiente

- ☐ Não recebi
- ☐ Não lembro

14) Que tipo de apoio você considera essencial para melhorar seu trabalho com recomposição das aprendizagens?

- ☒ Materiais didáticos específicos
- ☒ Formação continuada prática
- ☒ Redução da carga horária para planejamento
- ☒ Suporte psicológico para alunos e professores
- ☐ Apoio da coordenação pedagógica
- ☐ Outro: _____

BLOCO 6 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

15) Como é feito o acompanhamento dos alunos em processo de recomposição?

- ☒ Por meio de avaliações diagnósticas frequentes
- ☒ Por observação do desempenho em sala
- ☐ Com atividades específicas e monitoria
- ☐ Não há acompanhamento sistemático
- ☐ Outro: _____

16) A gestão escolar (coordenação/direção) participa ativamente do processo de recomposição das aprendizagens?

- ☒ Sim, com planejamento conjunto
- ☐ Sim, mas com pouca frequência
- ☐ Não participa ativamente
- ☐ Não sei informar

17) Você tem autonomia para adaptar o currículo e as atividades pedagógicas às necessidades de recomposição dos seus alunos?

☒ Sim, total

☐ Sim, parcialmente

☐ Não tenho autonomia

☐ Nunca tentei adaptar

BLOCO 7 – PROPOSTAS

18) Que sugestões você daria para melhorar o processo de recomposição das aprendizagens em sua escola? *(resposta aberta)*

Recursos materiais. A escola carece de tais recursos básicos: lápis, canetas, cartolina, papel A4, internet de qualidade, computadores, para desenvolver atividades diferenciadas.

19) Considerando a realidade local, o que você acredita que mais pode ajudar os alunos a superarem as dificuldades de aprendizagem pós-pandemia? *(resposta aberta)*

Maior apoio familiar, pois os alunos com mais dificuldades, faltam bastante e não fazem as atividades propostas, não trazem caderno ou mesmo os livros quando recebem. Se envolvem em confusão e não prestam atenção na aula. São alunos que não estudaram na pandemia, justamente por não ter o devido apoio da família.

BLOCO 1 – INFORMAÇÕES GERAIS

Nome: SP2

Idade: 50 anos

Sexo: Femenino

Escolaridade: Nível Superior (Pós-graduada)

Escola: Sebastiana Lenir De Almeida

1) Cargo que ocupa na escola:

☒ (x) Professor de Língua Portuguesa

☐ () Coordenador Pedagógico

2) Tempo de atuação na educação:

☐ () Menos de 1 ano

☐ () 1 a 5 anos

☐ () 6 a 10 anos

☒ (x) Mais de 10 anos

3) Já atuava na escola durante o período da pandemia (2020-2021)?

☒ (x) Sim

☐ () Não

BLOCO 2 – ESTRATÉGIAS DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

4) A escola onde você atua implementou estratégias específicas de recomposição das aprendizagens após a pandemia?

☐ () Sim

☒ (x) Não

☐ () Não sei informar

5) Quais ações foram adotadas para recompor as aprendizagens dos alunos?

(Assinale todas as que se aplicam)

☐ () Aulas de reforço escolar

☒ (x) Acompanhamento individualizado

☐ () Atividades extracurriculares

☐ () Reorganização curricular

☒ (x) Avaliações diagnósticas

☐ () Uso de tecnologias educacionais

☐ () Formação continuada de professores

☐ () Outras (especifique): _____

6) Em sua opinião, essas estratégias têm sido eficazes na recuperação da aprendizagem em Língua Portuguesa?

☐ () Sim, totalmente

☒ (x) Parcialmente

☐ () Não foram eficazes

☐ () Ainda não é possível avaliar

7) Como você avalia a participação dos alunos nas ações de recomposição?

☐ () Muito ativa

☐ () Moderada

☒ (x) Pouca participação

☐ () Nenhuma participação

8) Quais foram as maiores dificuldades encontradas na implementação das estratégias de recomposição?

(Você pode citar mais de uma)

A falta de interesse dos alunos

BLOCO 3 – OPINIÃO SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA

9) Você conhece o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens?

☒ (x) Sim

☐ () Não

10) Em sua opinião, as políticas públicas têm dado suporte suficiente para a recomposição das aprendizagens nas escolas públicas de Macapá?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☒ Não sei avaliar

BLOCO 4 – PERCEPÇÕES SOBRE A DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM

11) Quais competências os alunos mais apresentaram dificuldades após o retorno às aulas presenciais?

- ☒ Leitura e compreensão de texto
- ☐ Escrita e ortografia
- ☒ Interpretação crítica de textos
- ☒ Produção textual
- ☐ Vocabulário
- ☐ Outras: _____

12) Na sua percepção, houve melhoria no desempenho dos alunos em Língua Portuguesa após as ações de recomposição?

- ☐ Sim, houve melhora significativa
- ☒ Houve leve melhora
- ☐ Não houve mudança
- ☐ O desempenho piorou

BLOCO 5 – FORMAÇÃO DOCENTE E SUPORTE

13) Você recebeu formação ou capacitação específica para lidar com a recomposição das aprendizagens?

☐ Sim, adequada

☐ Sim, mas insuficiente

☒ Não recebi

☐ Não lembro

14) Que tipo de apoio você considera essencial para melhorar seu trabalho com recomposição das aprendizagens?

☒ Materiais didáticos específicos

☐ Formação continuada prática

☐ Redução da carga horária para planejamento

☐ Suporte psicológico para alunos e professores

☐ Apoio da coordenação pedagógica

☒ Outro: Apoio familiar _____

BLOCO 6 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

15) Como é feito o acompanhamento dos alunos em processo de recomposição?

☐ Por meio de avaliações diagnósticas frequentes

☒ Por observação do desempenho em sala

☐ Com atividades específicas e monitoria

☐ Não há acompanhamento sistemático

☐ Outro: _____

16) A gestão escolar (coordenação/direção) participa ativamente do processo de recomposição das aprendizagens?

☐ Sim, com planejamento conjunto

☐ Sim, mas com pouca frequência

☐ Não participa ativamente

☒ Não sei informar

17) Você tem autonomia para adaptar o currículo e as atividades pedagógicas às necessidades de recomposição dos seus alunos?

☒ Sim, total

☐ Sim, parcialmente

☐ Não tenho autonomia

☐ Nunca tentei adaptar

BLOCO 7 – PROPOSTAS

18) Que sugestões você daria para melhorar o processo de recomposição das aprendizagens em sua escola? (resposta aberta)

Que tivéssemos acesso a tecnologia para uso em sala de aula e materiais didáticos para melhor desempenho das atividades.

19) Considerando a realidade local, o que você acredita que mais pode ajudar os alunos a superarem as dificuldades de aprendizagem pós-pandemia? (resposta aberta)

O apoio da família é fundamental.

BLOCO 1 – INFORMAÇÕES GERAIS

Nome: NP1

Idade: 42 anos

Sexo: Feminino

Escolaridade: Mestrado

Escola: Professora Nancy Nina Da Costa

1) Cargo que ocupa na escola:

- ☒ Professor de Língua Portuguesa
- ☐ Coordenador Pedagógico

2) Tempo de atuação na educação:

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ 1 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☒ Mais de 10 anos

3) Já atuava na escola durante o período da pandemia (2020-2021)?

- ☒ Sim
- ☐ Não

BLOCO 2 – ESTRATÉGIAS DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

4) A escola onde você atua implementou estratégias específicas de recomposição das aprendizagens após a pandemia?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

5) Quais ações foram adotadas para recompor as aprendizagens dos alunos?

(Assinale todas as que se aplicam)

- ☒ Aulas de reforço escolar
- ☒ Acompanhamento individualizado
- ☐ Atividades extracurriculares
- ☐ Reorganização curricular
- ☒ Avaliações diagnósticas
- ☐ Uso de tecnologias educacionais

☐ Formação continuada de professores

☐ Outras (especifique): _____

6) Em sua opinião, essas estratégias têm sido eficazes na recuperação da aprendizagem em Língua Portuguesa?

☐ Sim, totalmente

☒ Parcialmente

☐ Não foram eficazes

☐ Ainda não é possível avaliar

7) Como você avalia a participação dos alunos nas ações de recomposição?

☐ Muito ativa

☒ Moderada

☐ Pouca participação

☐ Nenhuma participação

8) Quais foram as maiores dificuldades encontradas na implementação das estratégias de recomposição?

(Você pode citar mais de uma)

Falta de interesse e comprometimento dos alunos que mais precisam. Falta de acompanhamento familiar.

BLOCO 3 – OPINIÃO SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA

9) Você conhece o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens?

☐ Sim

☒ Não

10) Em sua opinião, as políticas públicas têm dado suporte suficiente para a recomposição das aprendizagens nas escolas públicas de Macapá?

☐ Sim

☒ Em parte

☐ Não

☐ Não sei avaliar

BLOCO 4 – PERCEPÇÕES SOBRE A DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM

11) Quais competências os alunos mais apresentaram dificuldades após o retorno às aulas presenciais?

- ☒ (x) Leitura e compreensão de texto
- ☒ (x) Escrita e ortografia
- ☐ () Interpretação crítica de textos
- ☒ (x) Produção textual
- ☐ () Vocabulário
- ☐ () Outras: _____

12) Na sua percepção, houve melhoria no desempenho dos alunos em Língua Portuguesa após as ações de recomposição?

- ☒ (x) Sim, houve melhora significativa
- ☐ () Houve leve melhora
- ☐ () Não houve mudança
- ☐ () O desempenho piorou

BLOCO 5 – FORMAÇÃO DOCENTE E SUPORTE

13) Você recebeu formação ou capacitação específica para lidar com a recomposição das aprendizagens?

- ☒ (x) Sim, adequada
- ☐ () Sim, mas insuficiente
- ☐ () Não recebi
- ☐ () Não lembro

14) Que tipo de apoio você considera essencial para melhorar seu trabalho com recomposição das aprendizagens?

- ☒ (x) Materiais didáticos específicos
- ☐ () Formação continuada prática
- ☒ (x) Redução da carga horária para planejamento
- ☐ () Suporte psicológico para alunos e professores
- ☐ () Apoio da coordenação pedagógica
- ☐ () Outro: _____

BLOCO 6 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

15) Como é feito o acompanhamento dos alunos em processo de recomposição?

- ☐ Por meio de avaliações diagnósticas frequentes
- ☒ Por observação do desempenho em sala
- ☒ Com atividades específicas e monitoria
- ☐ Não há acompanhamento sistemático
- ☐ Outro: _____

16) A gestão escolar (coordenação/direção) participa ativamente do processo de recomposição das aprendizagens?

- ☐ Sim, com planejamento conjunto
- ☒ Sim, mas com pouca frequência
- ☐ Não participa ativamente
- ☐ Não sei informar

17) Você tem autonomia para adaptar o currículo e as atividades pedagógicas às necessidades de recomposição dos seus alunos?

- ☐ Sim, total
- ☒ Sim, parcialmente
- ☐ Não tenho autonomia
- ☐ Nunca tentei adaptar

BLOCO 7 – PROPOSTAS

18) Que sugestões você daria para melhorar o processo de recomposição das aprendizagens em sua escola? (*resposta aberta*)

Ter um professor fixo que seja responsável pela recomposição das aprendizagens.

19) Considerando a realidade local, o que você acredita que mais pode ajudar os alunos a superarem as dificuldades de aprendizagem pós-pandemia? (*resposta aberta*)

Dar continuidade ao reforço até obter os resultados almejados.

BLOCO 1 – INFORMAÇÕES GERAIS

Nome: NC1

Idade: 40 anos

Sexo: Feminino

Escolaridade: Pós graduada

Escola: Professora Nancy Nina Da Costa

1) Cargo que ocupa na escola:

- ☐ Professor de Língua Portuguesa
☒ Coordenador Pedagógico

2) Tempo de atuação na educação:

- ☐ Menos de 1 ano
☐ 1 a 5 anos
☐ 6 a 10 anos
☒ Mais de 10 anos

3) Já atuava na escola durante o período da pandemia (2020-2021)?

- ☒ Sim
☐ Não

BLOCO 2 – ESTRATÉGIAS DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

4) A escola onde você atua implementou estratégias específicas de recomposição das aprendizagens após a pandemia?

- ☒ Sim
☐ Não
☐ Não sei informar

5) Quais ações foram adotadas para recompor as aprendizagens dos alunos?

(Assinale todas as que se aplicam)

- ☒ Aulas de reforço escolar
☒ Acompanhamento individualizado
☐ Atividades extracurriculares
☐ Reorganização curricular

☒ (x) Avaliações diagnósticas

☐ () Uso de tecnologias educacionais

☐ () Formação continuada de professores

☐ () Outras (especifique): _____

6) Em sua opinião, essas estratégias têm sido eficazes na recuperação da aprendizagem em Língua Portuguesa?

☐ () Sim, totalmente

☒ (x) Parcialmente

☐ () Não foram eficazes

☐ () Ainda não é possível avaliar

7) Como você avalia a participação dos alunos nas ações de recomposição?

☐ () Muito ativa

☒ (x) Moderada

☐ () Pouca participação

☐ () Nenhuma participação

8) Quais foram as maiores dificuldades encontradas na implementação das estratégias de recomposição?

(Você pode citar mais de uma)

Falta de interesse dos alunos e falta de acompanhamento familiar.

BLOCO 3 – OPINIÃO SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA

9) Você conhece o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens?

☒ (x) Sim

☐ () Não

10) Em sua opinião, as políticas públicas têm dado suporte suficiente para a recomposição das aprendizagens nas escolas públicas de Macapá?

☐ () Sim

☒ (x) Em parte

- ☐ Não
- ☐ Não sei avaliar

BLOCO 4 – PERCEPÇÕES SOBRE A DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM

11) Quais competências os alunos mais apresentaram dificuldades após o retorno às aulas presenciais?

- ☒ Leitura e compreensão de texto
- ☒ Escrita e ortografia
- ☐ Interpretação crítica de textos
- ☒ Produção textual
- ☐ Vocabulário
- ☐ Outras: _____

12) Na sua percepção, houve melhoria no desempenho dos alunos em Língua Portuguesa após as ações de recomposição?

- ☒ Sim, houve melhora significativa
- ☐ Houve leve melhora
- ☐ Não houve mudança
- ☐ O desempenho piorou

BLOCO 5 – FORMAÇÃO DOCENTE E SUPORTE

13) Você recebeu formação ou capacitação específica para lidar com a recomposição das aprendizagens?

- ☒ Sim, adequada
- ☐ Sim, mas insuficiente
- ☐ Não recebi
- ☐ Não lembro

14) Que tipo de apoio você considera essencial para melhorar seu trabalho com recomposição das aprendizagens?

- ☒ Materiais didáticos específicos
- ☒ Formação continuada prática
- ☒ Redução da carga horária para planejamento
- ☒ Suporte psicológico para alunos e professores
- ☐ Apoio da coordenação pedagógica

☐ Outro: _____

BLOCO 6 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

15) Como é feito o acompanhamento dos alunos em processo de recomposição?

- ☐ Por meio de avaliações diagnósticas frequentes
- ☒ Por observação do desempenho em sala
- ☒ Com atividades específicas e monitoria
- ☐ Não há acompanhamento sistemático
- ☐ Outro: _____

16) A gestão escolar (coordenação/direção) participa ativamente do processo de recomposição das aprendizagens?

- ☐ Sim, com planejamento conjunto
- ☒ Sim, mas com pouca frequência
- ☐ Não participa ativamente
- ☐ Não sei informar

17) Você tem autonomia para adaptar o currículo e as atividades pedagógicas às necessidades de recomposição dos seus alunos?

- ☒ Sim, total
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não tenho autonomia
- ☐ Nunca tentei adaptar

BLOCO 7 – PROPOSTAS

18) Que sugestões você daria para melhorar o processo de recomposição das aprendizagens em sua escola? (*resposta aberta*)

Necessidade de acesso à tecnologia e materiais didáticos adequados

19) Considerando a realidade local, o que você acredita que mais pode ajudar os alunos a superarem as dificuldades de aprendizagem pós-pandemia? (*resposta aberta*)

O apoio de toda comunidade escolar é familiar, seguir com a recomposição da aprendizagem até se alcançar o resultado almejado.

APÊNDICE II - DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA ESCRITA DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA ESCRITA DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS

Declaro que este artigo foi inteiramente elaborado por Camilly Mikaella Oliveira de Miranda. No entanto, contou com o auxílio de ferramenta de inteligência artificial generativa, neste caso cita-se o ChatGPT

(Acessado em julho e agosto de 2025). A ferramenta foi utilizada da seguinte maneira:

- como ferramenta de busca semântica para encontrar materiais específicos sobre a temática em estudo;
- para a exploração e organização das ideias;
- para revisão ortográfica/textual.

Após o uso desta ferramenta, a autora revisou e editou o conteúdo em conformidade com o método científico, sob supervisão do orientador. Sendo assim, tanto a autora como o orientador assumem total responsabilidade com as políticas de transparência e integridade acadêmica do artigo.

Santana, 31 de agosto de 2025.

Camilly Mikaella Oliveira de Miranda

Assinatura da Acadêmica

Romário Duarte Sanchez

Assinatura do Orientador
